

## Apresentação

Cá estamos com mais um número de Tempo da Ciência. Tendo em mente a necessidade que a produção científica tem de ser disseminada, para este e os próximos números melhoramos e ampliamos nossa distribuição para as outras Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, em todo o país. Também procuramos levar o convite de artigos para o maior número de instituições, visando alcançar os colegas que ainda não conhecemos. Neste esforço contamos com a ajuda dos sites das principais Associações profissionais de nossas áreas, que prontamente incluíram nossas chamadas em busca de artigos. A todos agradecemos por nos ajudarem, divulgando nossa Revista e fazendo que um número maior de escritores e leitores fossem contatos por nós.

Deste modo para o presente número, temos colegas de diversas instituições diferentes, tais como: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Mato Grosso, e alguns da UNIOESTE. A todos os nossos agradecimentos por trazerem seus trabalhos e suas reflexões para a Tempo da Ciência e seus leitores.

E a diversidade que trazemos também se encontra na formação de nossos autores e das áreas de suas especializações: antropologia, sociologia, política, história, educação, saúde e filosofia. Esperamos que nos próximos números possamos ampliar mais ainda esta diversidade de olhares e falas.

Para o presente número, então, abrimos com o artigo de Celso Favero a respeito da temática rural no presente momento de nosso país, abordando as mudanças que hoje ocorrem no universo das famílias e comunidades do semi-árido nordestino, a partir do estudo feito na Bacia do Jacuipe (BA). No artigo lemos sobre os aspectos sociais, econômicos e políticos entrelaçados no que ali ocorre.

Já com seu artigo, Elmar Favreto, nos apresenta a

reflexão sobre Deleuze e a leitura que este fez da obra de Duns Scott, em particular de suas considerações a respeito da univocidade do Ser.

Em tempos do retorno da sociologia como disciplina regular do ensino médio, Eric Cardin, no seu texto, expõe a pesquisa que realizou junto dos professores e escolas públicas da região de Toledo, para a partir daí refletir sobre como está sendo este processo e como é experimentado por seus atores.

Numa análise que conjuga história, construção e constituição territorial, entre outros aspectos, Ernelo Schallenger e Paulo Tomazella, expõem o caso do município de Palotina, no oeste do Paraná. vindo da década de 1950 até o presente momento, com as novas questões sobre tais processos, como a legislação ambiental vigente, modelos de desenvolvimento sustentável, educação volta para a preservação ambiental entre outros.

Trabalhando sobre prostitutas, prostituição e todo o universo simbólico criado a partir disso, Fábio Alves, toma a sociologia de Georg Simmel para expor sua análise a respeito da relação entre prostitutas, dinheiro e violência de gênero, a vulgarização da violência experimentada neste universo.

Xamanismo, práticas terapêuticas tradicionais, sistemas de crenças, enfim o que a saúde diz para a cultura e vice-versa, é o que Gláucia Mello traz em seu artigo. Este é a exposição dos trabalhos de pesquisa que ela realiza sobre o fenômeno xamânico.

O artigo Suely Castilho baseia-se em pesquisa etnografia que na Comunidade Negra Rural Mata-Cavalo (MT) e expõe o sentido das festas religiosas populares, em particular a de s. Benedito, para aquela comunidade e para as pessoas que delas participam, indo além da festa e da religião, mas também o aspecto político e outros mais que assume..

Em seu artigo Milton Carvalho Filho, a partir da leitura de Goffman, Foucault e Pollak, concomitante ao emprego do método etnográfico, apresenta uma reflexão sobre pesquisa e compreensão daqueles que viveram e ou vivem a experiência da prisão em nosso país, com suas memórias, valores, significações e ressignificações de sentido.

Terminamos reiterando nosso compromisso em sempre continuarmos na ampliação de nossos autores e instituições, bem como darmos os passos necessários para o intercâmbio com os nossos colegas de outros países, em especial, os nossos vizinhos imediatos.

Os editores